

podendo explicar o que se passava, julgava ser devido talvez ao grão fraco de suas lunetas.

Tornando-se maior a nuvem que obscurecia-lhe a vista procurou os soccorros da medicina.

Pelo exame com o ophtalmoscópio nada se notava de anormal; os meios refrangentes estavam bem claros.

Interrogada se fumava declarou que sim—ha 5 ou 6 annos, porém somente 3 charutos, de fumo, é verdade, muito forte, por dia.

Por meio de papeis corados (exame perimetrico) observa-se um scotoma central em ambos os olhos.

Queixa-se ainda a doente de quasi constante dor de cabeça, com sensações dolorosas nas temporas e de cardialgia.

A abstinencia completa do fumo lhe foi prescripta.

No fim de um mez, mais ou menos, existia ainda o campo do scotoma, porém muito menor e mais claro. (R. d'ophtalmologia, Abril de 1882.—Trad. da Revista opht. do Jornal das sciencias medicas de Lille, de 5 de Agosto de 1882.)

---

## MEDICINA ANECDOTICA

---

### CORVISART E NAPOLEÃO I

Tendo por emquanto renunciado ao divorcio, mas apertado pelo desejo de ter um herdeiro, o imperador perguntou a sua mulher se annua a aceitar um que fosse d'elle só, e a fingir uma gravidez com habilidade capaz de enganar a toda a gente...

Longe estava ella de recusar-se a qualquer das phantasias d'elle a tal respeito. . .

Então Bonaparte, mandando chamar o seu primeiro medico, o Dr. Corvisart, no qual tinha plena e merecida confiança, communicou-lhe o seu projecto e disse-lhe: «Se eu conseguir assegurar o nascimento de um rapaz que seja filho meu, quizera que, como testemunha do supposto parto da imperatriz, fizesseis o que for preciso para dar a esta astucia todas as apparencias de realidade.» Corvisart achou compromettida por esta proposta a delicadeza da sua probidade: prometeu absoluto segredo, mas recusou prestar-se ao que se exigia d'elle. — (*Mém. de Mme. de Rémusat*).

Perguntaram á mulher guarda-portão de um artista que estava de cama; o que tinha o seu inquilino.

— Disse o medico, respondeu ella, que elle padece de *para pluie moisi* (paraphimosis).

Um amigo foi uma vez pedir emprestada a Velpeau uma nota de cem francos. Este foi direito á carteira, tirou a nota pedida e mostrou-a ao amigo. «Se eu t'a empresto, disse elle, nunca mais me pagas e ficamos de mal para sempre; mas se recuso, ficamos zangados desde já. . . mas eu fico com o meu dinheiro.» Dito isto foi pôr a nota no mesmo lugar d'onde a tirou.

#### TRADUÇÃO LIVRE

D. M. P. (Doutor em medicina de Paris)

*Dat Mortem Paucis*

D. M. M. (Doutor em Medicina de Montpellier)

*Dat Mortem Multis.*